

DIRETORIA DE ENSINO CAMPINAS LESTE

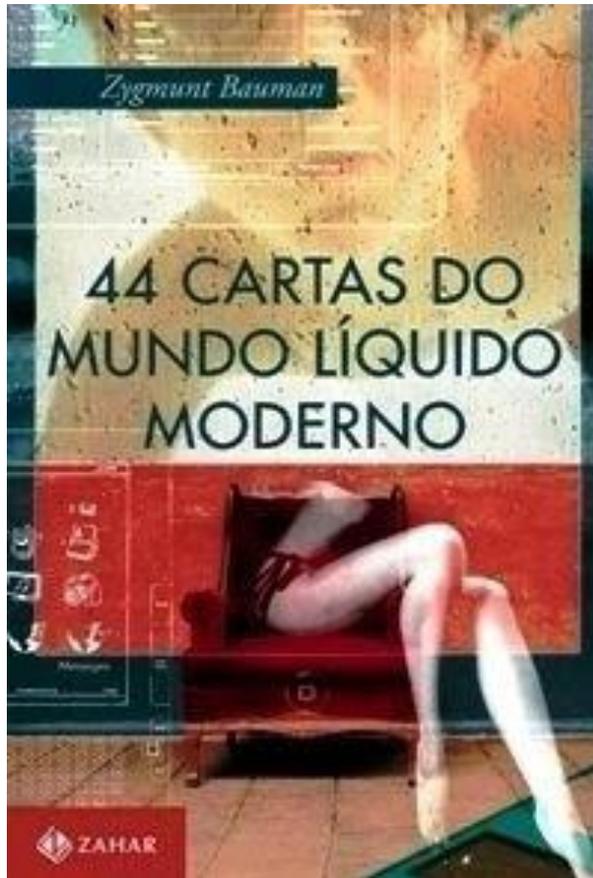
O Ensino de Estratégias de Compreensão Leitora



PCNPs: Luciana Lima, Clovis e
Viviane
Diretor NPE: Rodrigo
Supervisoras: Wanda e
Áurea Célia

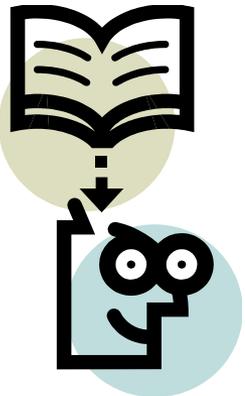
SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6 ed. Porto Alegre:
Artemed, 1998.

Atividade de Leitura



BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Cap. 27 - Prever o imprevisível.



PROCEDIMENTO

IDENTIFICAR as possíveis dificuldades, no que diz respeito a **ESTRATÉGIA DE LEITURA** (técnica, procedimento, habilidade) que os alunos poderiam enfrentar na leitura destes gêneros.

OBJETIVOS

Fornecer subsídios para compreensão de estratégias de leitura e sua relação com diferentes gêneros (artigo de opinião e documento histórico).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2009. Texto do livro *Tratado da terra do Brasil – história da província de Santa Cruz*, escrito pelo português Pero de Magalhães Gandavo, provavelmente em 1576 e publicado em 1826. BH: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1980. p. 34–5.

SOUZA, Josias Ricardo de. Pipas e a rede elétrica. *Correio Popular*, Campinas, 18/07/12. Opinião, Caderno A2.

O que é uma **estratégia**?

- ▶ Habilidade
- ▶ Técnica
- ▶ Procedimento



Embora não sejam a mesma coisa, há semelhanças/relações.

Procedimento

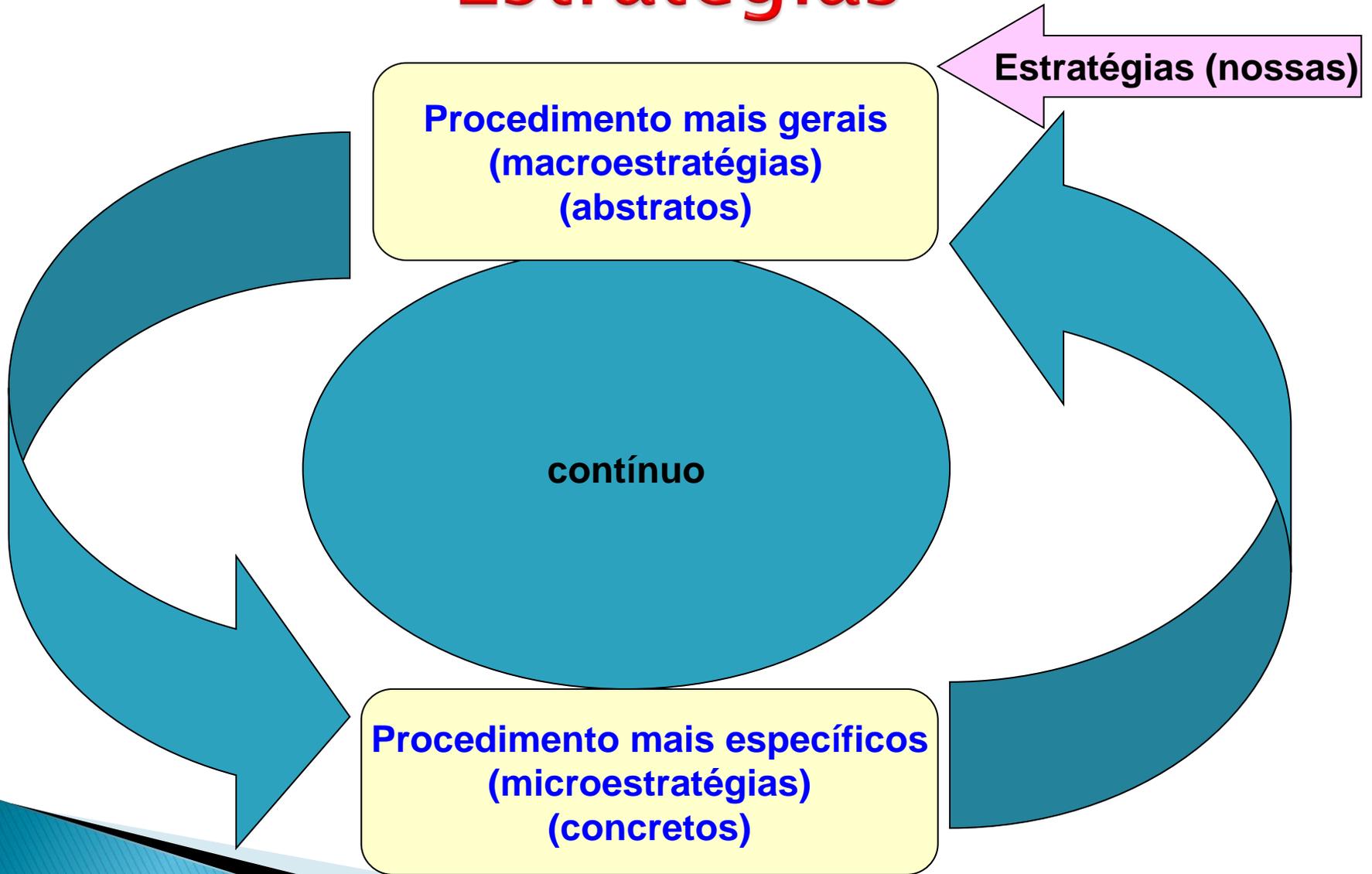
- ▶ É um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, isto é, dirigidas à consecução de uma meta.

Estratégia

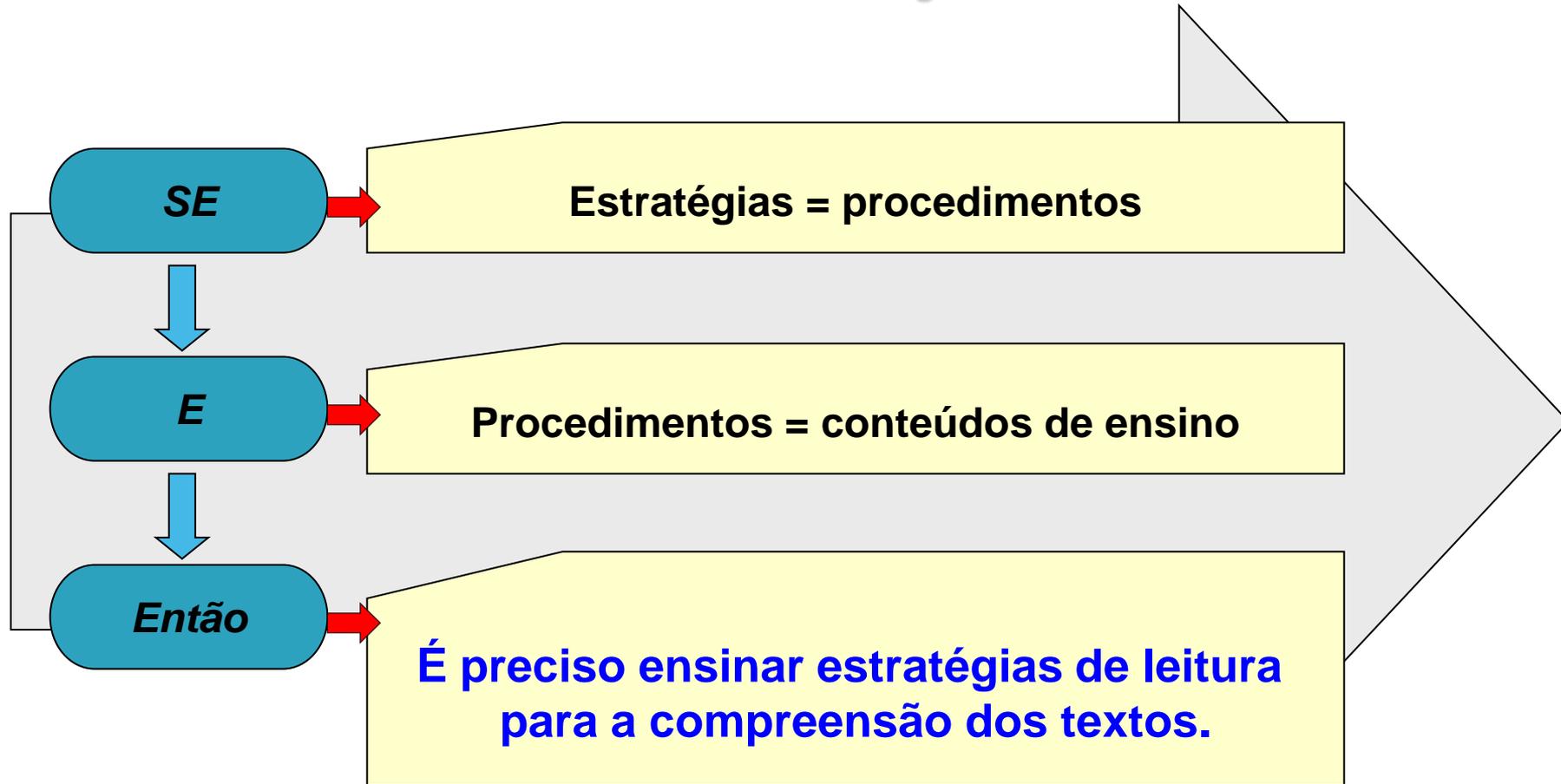
- Selecionar
 - Avaliar
 - Persistir
 - Abandonar ações
-
- **Principal característica:** não detalha nem prescreve totalmente o curso de uma ação.

- ▶ Existência de um objetivo.
 - ▶ Supervisão e avaliação do comportamento em função dos objetivos e a possibilidade de mudança.
- 

Estratégias



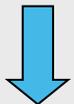
1ª Observação:



“Estas (estratégias) não amadurecem, nem se desenvolvem, nem emergem, nem aparecem.”

SE

Estratégias = procedimentos de ordem elevada



E

Não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas.



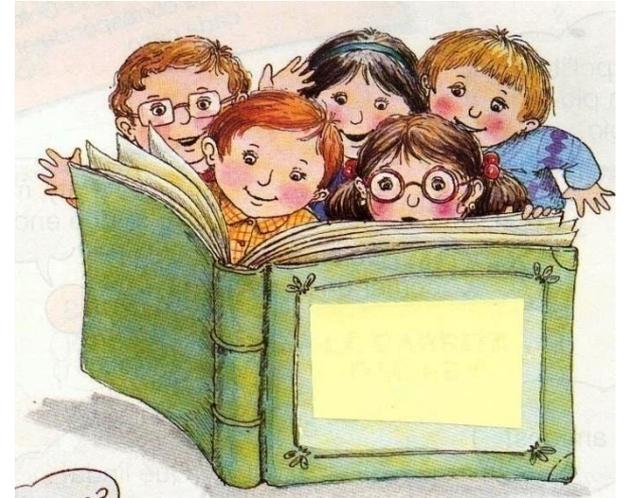
Então

Ensinam-se – ou não se ensinam – e se aprendem – ou não se aprendem.

O que é **leitura**?

▶ Ler é uma **prática social** que acontece em diferentes espaços com características muito específicas.

▶ É um processo de interação entre o leitor e o texto para satisfazer um **propósito** ou **finalidade**.



Alguns **objetivos** da leitura:

- ▶ Ler para seguir instruções;
- ▶ Ler para obter uma informação;
- ▶ Ler para aprender;
- ▶ Ler para revisar um escrito próprio;
- ▶ Ler por prazer;
- ▶ Ler para apresentar oralmente um texto a um auditório (conferência, sarau, jornal...)
- ▶ Ler para praticar a leitura em voz alta;
- ▶ Ler para verificar o que se aprendeu.

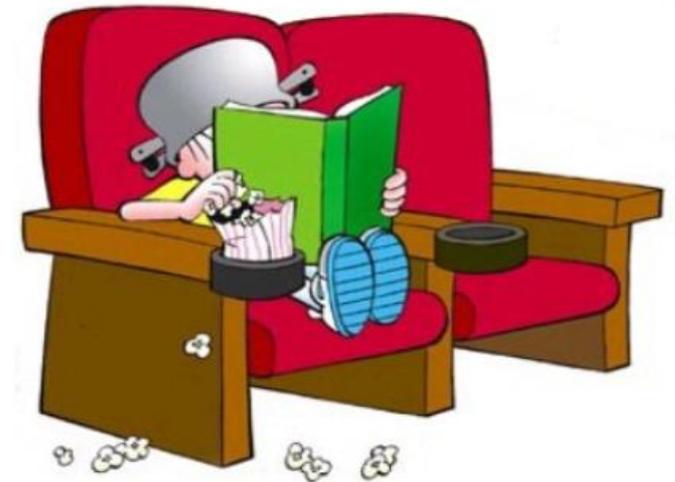


Por que ensinar estratégias de compreensão?

- ▶ “Formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução.”



- ▶ “O que queremos não são alunos que possuam amplos repertórios de estratégias, mas que saibam utilizar as **estratégias adequadas** para a compreensão dos textos.
(tipologias e gêneros)



- ▶ A estrutura de um texto (**tipologia**) oferece indicadores essenciais que permitem antecipar informações que facilitam sua interpretação (e escolha de estratégias).



Antes da Leitura... Ideias gerais...

- ▶ Toda leitura deve ser orientada pelos **objetivos** que temos ao realizá-la e são esses objetivos que determinam a escolha de procedimentos/estratégias que tornarão o processo de leitura mais eficaz.



- ▶ Revisão e atualização do conhecimento prévio: dar alguma explicação geral sobre **o que será lido**, ajudar os alunos a prestar atenção a determinados aspectos do texto (**gênero/tipo**) que podem ativar seu conhecimento prévio ou apresentar um tema desconhecido.



- ▶ Estabelecimento de **previsões** sobre o **texto**: ajudar o aluno a utilizar diversos indicadores como títulos, ilustrações, o que se pode conhecer sobre o autor, cenário, fato relatado, etc...
 - ▶ Formulação de perguntas : ajuda na compreensão de narrativas, textos de opinião, notícias...
- 



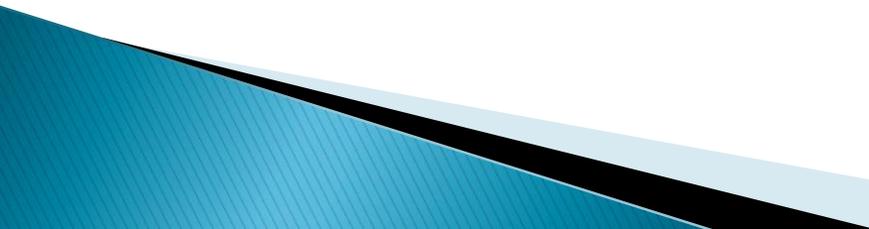
Durante a leitura..

- ▶ Informar aos alunos o que é considerado mais importante.
- ▶ Leitura compartilhada: o leitor vai assumindo progressivamente a responsabilidade e o controle do seu processo.

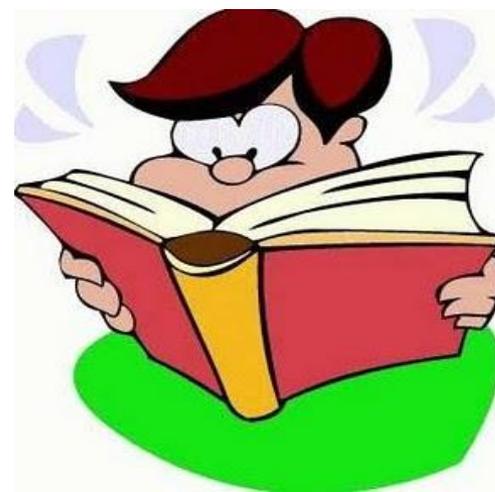
- ▶ “A compreensão do texto não se dá necessariamente durante o ato de ler, mas na **interação** com o professor, ao propor atividades que criam condições para o leitor em formação retomar o texto, e na retomada, compreendê-lo.”(Vygotsky)



Depois da leitura: continuar compreendendo e aprendendo...

- ▶ Aprender a ler significa aprender a ser ativo ante a leitura, ter objetivos para ela, se auto-interrogar sobre o conteúdo e sobre a própria compreensão.
 - ▶ Significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura.
- 

- ▶ Aprender a ler requer que se **ensine a ler**.
- ▶ Ensinar a ler é uma **questão de compartilhar...**
- ▶ **Compartilhar** objetivos, compartilhar tarefas, compartilhar os significados construídos em torno deles.



Ensinar a ler exige...

- ▶ Observação dos alunos;
- ▶ Promoção de atividades significativas de leitura;
- ▶ Reflexão;
- ▶ Planejamento;
- ▶ Avaliação da própria prática em torno da leitura.



Ensino da **leitura**...

Construção **coletiva** e **significativa** para **alunos** e **professores**.





Lanche

Oficina II

▶ **TEMA:** Trabalho docente e integração da comunidade.

▶ **SITUAÇÃO-PROBLEMA 1:**

Na EE Coronel Francisco, a professora coordenadora Ana Clara verificou que os professores que lecionam no 7º ano não realizam os devidos registros referentes aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais de seus alunos.

▶ **SITUAÇÃO-PROBLEMA 2:**

Na EE Oswaldo Junqueira, até o final do primeiro semestre a presença dos responsáveis nas reuniões de pais e mestres e dos órgãos colegiados contava com a presença significativa da comunidade. Após o período de férias e recesso, verificou-se que este número teve uma queda considerável.

REFLEXÃO

Sobre estas situações, sugiram quais os possíveis encaminhamentos que o (a) professor(a) coordenador (a) destas escolas poderiam realizar para minimizar cada uma destas dificuldades.

Sit.1 e 2:

- ▶ **LDB/1996**
- ▶ Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:
- ▶ **I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;**
- ▶ **II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;**
- ▶ **III - zelar pela aprendizagem dos alunos;**
- ▶ IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- ▶ V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- ▶ **VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.**

▶ **LC 444/85 - Estatuto do Magistério Paulista**

- ▶ **Art 63:** O integrante do Quadro do Magistério **tem o dever constante** de considerar a relevância social de suas atribuições mantendo conduta moral e funcional adequada à dignidade profissional, em razão da qual, além das obrigações previstas em outras normas, deverá:
- ▶ **I - conhecer e respeitar as leis;**
 - ▶ **II - preservar os princípios, os ideais e fins da Educação Brasileira, através de seu desempenho profissional;**
 - ▶ **III - empenhar-se em prol do desenvolvimento do aluno, utilizando processos que acompanhem o progresso científico da educação;**
 - ▶ **IV - participar das atividades educacionais que lhe forem atribuídas por força de suas funções;**
 - ▶ **V - comparecer ao local de trabalho com assiduidade e pontualidade**

- ▶ Calendário para os pais com datas reuniões
 - ▶ Horário para chamar pai;
 - ▶ Cartaz na escola ;
 - ▶ Café, chá...
 - ▶ Escola da família...
- 

TEMA: Reuniões por área e interdisciplinaridade

SITUAÇÃO-PROBLEMA 3:

- ▶ Pensando na melhoria da qualidade de ensino da EE João Samuel, a PC Bianca em sua reunião de replanejamento propôs ao corpo docente que se reunisse em grupo, por área, para que pudessem pensar em estratégias metodológicas interdisciplinares. Porém, um de seus desafios será fazer com que os professores coloquem em prática no decorrer do semestre o que vierem a propor, pois muitos professores completam sua jornada em outras unidades escolares, realizando as ATPCs (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) em escolas e horários diversos. Esta situação dificultaria o encontro entre os pares e o acompanhamento, por parte do professor coordenador, do trabalho docente.

REFLEXÃO

Sobre esta situação, sugiram possíveis encaminhamentos que a professora coordenadora poderá realizar para minimizar estas dificuldades apresentadas por esse professor.



Sugestões

- ▶ Por que não acontece?
 - ▶ REDEFOR
 - ▶ ATPC por área: mensal ou quinzenal?

 - ▶ Livro ATA ou comunicados na sala dos professores;
 - ▶ A escola poderia estabelecer a comunicação entre os pares e PC por intermédio de correspondência eletrônica: email, fórum, chats, grupos, etc

 - ▶ Dificuldades....
- 

- ▶ **Lembrar que:**
 - ▶ As ATPCs caracterizam-se como espaço de formação continuada dos educadores: estudos, discussão e reflexão do currículo e melhoria da prática docente;
 - ▶ O Trabalho coletivo de caráter estritamente pedagógico é destinado à discussão, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica da escola e do desempenho escolar do aluno;
- 

- ▶ Prever formas de registro (ata, caderno, diário de bordo, e outras) das discussões, avanços, dificuldades detectadas, ações e intervenções propostas e decisões tomadas;
- ▶ O horário do cumprimento das ATPCs, a ser organizado pelo Professor Coordenador, deverá assegurar que todos os professores do respectivo segmento de ensino participem num único dia da semana, em reuniões de, no mínimo, duas horas consecutivas (**Comunicado CENP, de 6-2-2009**);

TEMA: Concepção de ensino e aprendizagem e Currículo

▶ **SITUAÇÃO-PROBLEMA :5**

Pensando no planejamento dos trabalhos para o 2º Semestre, a Professora Coordenadora Bianca, EE Teresinha Vilela, realiza a reunião de planejamento e depara-se com a seguinte situação: os professores reunidos em grupos, por áreas, discutem suas práticas pedagógicas e suas principais dificuldades. Em um dos grupos, um dos professores de Matemática, declara que não deve mudar sua estratégia de aula, mesmo percebendo que a maior parte de seus alunos está com dificuldades na disciplina e apresentam um grande número de notas vermelhas nos 1º e 2º Bimestres; não concorda com o Currículo de Matemática proposto pela SEE/SP, mas não apresenta nenhuma justificativa. O professor alega que sua maneira de trabalhar é rigorosa, não abre mão de avaliações punitivas e resiste a mudanças.

Sobre Currículo–Definições

- Paul Hirst, citado por Forquin (1993, p. 23), discorre que o currículo é “um programa de atividades dos professores e dos alunos, concebido de maneira que os alunos alcancem na medida do possível certos fins ou certos objetivos educativos”.
- Segundo Sacristán (2000), O tratamento do currículo, na contemporaneidade, pressupõe, que se observe sua problemática a partir da reflexão sobre: *que* objetivo se pretende atingir, *o que* ensinar, *por que* ensinar, *para quem* são os objetivos.

ESTRUTURA DO CURRÍCULO DA SEE/SP

Princípios da organização curricular:

- ▶ Currículo é cultura
 - ▶ Currículo referido a competências
 - ▶ Currículo que tem como prioridade a competência leitora e escritora
 - ▶ Currículo que articula as competências para aprender
 - ▶ Currículo contextualizado no mundo do trabalho
- 

TEMA: Educação Especial

SITUAÇÃO-PROBLEMA: 4

Pensando no planejamento dos trabalhos para o segundo semestre, a professora coordenadora faz uma reunião com os professores com o objetivo de diagnosticar as dificuldades existentes na escola e pensar encaminhamentos possíveis para enfrentá-los. Felipe, 15 anos, tem Síndrome de Down e está no 1º ano do Ensino Médio. Nunca reprovou mas apresenta grandes dificuldades para acompanhar os conteúdos.

REFLEXÃO

- ▶ Com base na Resolução SE 11/2008, como proceder para que este aluno continue se desenvolvendo, considerando que ele tem uma trajetória de progressão continuada.

- ▶ O aluno com deficiência intelectual pode ficar retido no final de ciclo, **sim!**
 - ▶ Dependendo do grau de dificuldade que tem o aluno com deficiência intelectual , ele não consegue avançar para o ensino médio.
 - ▶ Ressaltar que a escola tem obrigação de oferecer o apoio pedagógico:
 - ▶ Os Serviços de Apoio Pedagógico Especializado (SAPEs) oferecidos pela SEE são:
- 

- ▶ 1 -Atendimento prestado por professor especializado, em sala de recursos específicos (sala de recursos para a pessoa com deficiência intelectual, sala de recursos para a pessoa com deficiência visual e sala de recursos para a pessoa com deficiência auditiva), em horários programados de acordo com as necessidades dos alunos, e, em período diverso daquele que o aluno frequenta na classe comum, da própria escola ou de outra unidade;
 - ▶ 2- Atendimento prestado por professor especializado, na forma de itinerância.
- 

Jovem com Síndrome de Down é aprovado em universidade do RS

- ▶ **Gabriel Nogueira ingressou no curso na Universidade Federal de Pelotas. Exemplo de superação, estudante faz planos para o futuro com namorada.**



- ▶ Gabriel se formou no ensino médio e entrou na faculdade de teatro em 2012 (Foto: Arquivo Pessoal)
- ▶ Desde o dia 5 de março, os almoços da família Nogueira ganharam uma alegria diferente em Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul. É na mesa, ao lado dos pais, que o estudante Gabriel conta com empolgação cada detalhe de sua nova façanha: a aprovação para o curso de teatro na Universidade Federal de Pelotas (Ufpel). O jovem de 24 anos tem **Síndrome de Down** e foi um dos selecionados pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar (Pave), que analisa o currículo escolar dos alunos



Bom Almoço para todos!!
Bom Replanejamento !!!